

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT03.015](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT03.015)

MUSEU VIRTUAL DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PIAUÍ: O CASO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO MINISTRO REIS VELLOSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

Maria Patrícia Freitas de Lemos

Professora Associada 2 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar, mpflemost@ufpi.edu.br;

Ramon Lima de Sousa

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar, ramonphb88@gmail.com;

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de pesquisar, documentar, salvaguardar e comunicar o acervo de memórias e histórias da Educação do Piauí, iniciando pela cidade de Parnaíba com a Escola de Aplicação que é vinculada ao antigo Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), hoje, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), com o objetivo geral de criar o Museu Virtual de História da Educação do Piauí. Para o desenvolvimento deste estudo realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo com estudo documental dos acervos existente na escola pesquisada, especificamente fizemos uma pesquisa bibliográfica, levantamento documental dos arquivos e dos registros administrativos escolares como cadernetas, álbum fotográfico e outros registros. Realizamos também entrevista semiestruturada com a direção da escola de aplicação com o objetivo de aprofundarmos as informações coletadas através dos documentos e álbum fotográfico, para que pudéssemos reconstruir as memórias e histórias da Escola. A partir da análise dos dados percebemos a necessidade de desenvolver um

diálogo com a comunidade escolar sobre conceitos de museu, museu escolar, patrimônio cultural e museologia social para que estes conhecessem esses conceitos e percebessem a importância da valorização de sua história e, sensibilizassem com a criação participativa e coletiva de um Museu Virtual de História da Educação no Piauí e, em particular na cidade de Parnaíba iniciando com a Escola de aplicação da UFDPAr. Acreditamos que o estudo pode mostrar a história de uma escola que estava somente registrada por fotografias guardadas em um álbum documental e na memória viva de pessoas que puderam contar e lembrar sua história. A importância de expor todo esse material, dá-se pelo fato de externar toda uma riqueza de conhecimento referente a história do surgimento da Escola de Aplicação que hoje faz parte da história da Educação na cidade de Parnaíba-PI e que com este estudo estará registrada para várias gerações.

Palavras-chave: Museu escolar, Patrimônio cultural, Educação museal, Museu virtual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está associado ao Projeto Matriz II do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM), das Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - “Ecomuseu Delta do Parnaíba”, nomeadamente estudos para proposição de criação do Museu da História da Educação do Piauí, que permitirá reconstituir memórias e histórias de escolas do Estado do Piauí. Almejamos, com esse estudo, desenvolver pesquisa, documentação, conservação, salvaguarda e comunicação do rico e complexo patrimônio cultural associado a educação do Piauí, contribuindo para sensibilizar e formar públicos para que conheçam, reconheçam e valorizem o patrimônio escolar, potencializando um trabalho com a participação das comunidades escolares, trazendo para o centro discussões e reflexões sobre patrimônio cultural, museus, museus escolares, memória, história, identidade e museologia de inovação social.

Para isso, foi realizado de modo interventivo e colaborativo a reconstrução de memórias e histórias da comunidade escolar da Escola de Aplicação vinculada ao antigo *Campus* Ministro Reis Velloso (CMRV), hoje, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Acreditamos com esse estudo, ter suscitado sentimentos de valorização do patrimônio escolar ao iniciarmos a construção de coleção com registros em suportes diversos, fotografias, depoimentos, documentos de secretaria, planta arquitetônica da Escola, dentre outros, que será disponibilizada *on-line* no Repositório Ecomuseu Delta do Parnaíba (Ecomude), disponível em: <https://ecomuseudeltadoparnaiba.ufpi.br>.

O Repositório Ecomuseu Delta do Parnaíba faz parte dos projetos “Ecomude” da UFPI/UFDPAr e “Acervos digitais em rede”, da Universidade de Brasília (UnB), com raiz no Projeto Tainacan da Universidade Federal de Goiás. O Tainacan é um *plugin* do WordPress, uma ferramenta flexível e eficiente, que permite a criação de coleções digitais para instituições de memória como um serviço gratuito e aberto a públicos diversos, que agrega valor por meio da colaboração e valorização das memórias individuais e coletivas, uma nova forma de propor e gerir acervos culturais. Os repositórios digitais oferecem oportunidades para o compartilhamento de informações

e disseminação de estudos e ações, proporcionando visibilidade e disponibilidade dos acervos do Ecomude e estudos e intervenções realizadas pelo PPGAPM.

O Projeto Ecomude foi criado em 2015 pelas Professoras Doutoras Aurea da Paz Pinheiro e Rita de Cassia Moura Carvalho que também coordenam o projeto que tem o propósito de criar parcerias com setores e agentes públicos, privados e sociais que atuam na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba e que prestam serviços as comunidades locais no que refere as ações educativas, sociais e culturais para conhecimentos e reconhecimento do rico e complexo patrimônio natural e cultural do território.

O Ecomude se firma no conceito de criar museus em rede, equipamentos culturais autônomos, mas que somam esforços e otimizam recursos humanos e materiais de forma a permitir planejamento e execução de programas, projetos e ações conjuntos. As redes favorecem a existência sistemática e qualificada dos equipamentos culturais, no caso do Ecomude, museus de território, cuja natureza e a participação das comunidades locais e de setores e agentes públicos e privados.

Figura 1: Mapa da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba – APA



Fonte: <http://bioteia.com.br/apadelta/cadernos-orientadores/>

Esse projeto é concebido como um instrumento integral e integrador de comunidades ribeirinhas e praieiras, que habitam a APA

Delta do Parnaíba, bioma marinho costeiro, com 307.590,51 hectares, criada por decreto federal s\nde 28.08.1996, coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), CR5, cidade de Parnaíba, Piauí.

Na APA Delta do Parnaíba estão inseridos os municípios de Barraquinha e Chaval, no Estado do Ceará; Araióses, Água Doce, Tutoia e Paulino Neves, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande, no Estado do Piauí.

A natureza do território e o conceito do PPGAPM justificam o conceito de REDE e de ECOMUSEU, uma natureza de museu polinuclear. Essa tipologia serve de base de integração entre os parceiros e colaboradores, que estão a serviço do desenvolvimento educacional, sociocultural e ambiental para a região, no campo de uma museologia inovadora e social.

A missão e vocação de um museu, nesse caso de um Ecomuseu, é desenvolver programas, ações e projetos de pesquisa, documentação, educação, salvaguarda e comunicação a paisagem cultural, o que inclui os patrimônios natural e cultural de um dado território, neste caso a APA Delta do Parnaíba, para conhecimento, reconhecimento e valorização, promovendo atribuição de sentidos e significados as histórias e memórias pelas comunidades, com estímulo as reflexões sobre formas de garantir a sustentabilidade (social, ambiental e econômica), com o envolvimento das populações residentes na constituição do Ecomuseu; uma natureza de museu que necessariamente deve servir como instrumento de informação e educação as populações, para que possam vir a participar ativamente da gestão de seus patrimônios; a entenderem e valorizarem o espaço modificado cotidianamente em suas relações como o meio ambiente.

Acreditamos em uma gestão dos patrimônios próxima de seus criadores e detentores, o que justifica a nossa opção pela museologia de inovação social, que valoriza as ações socioeducativas dos museus, entendidos como espaços de educação não-formal, de ações culturais e de comunicação, gerador de conhecimento, reconhecimento individual e coletivo, de valorização de culturas e identidades, de estímulo a consciência crítica, afirmando olhares e reflexões que permitem desconstruir os discursos oficiais, que

negam as memórias de grupos minoritários e/ou marginalizados (PINHEIRO, 2015).

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define museu como “uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”.

Esse conceito de museu está atravessado pela relação entre o ser humano e sua realidade, pela apreensão direta e sensível dos patrimônios. Os objetos devem permanecer em seus locais de origem, logo, os museus locais, de território, de comunidades, ecomuseus e museus integral ou integrado, que tenham sob sua gestão coleções do patrimônio cultural representam uma tendência atual, qual seja: a participação das comunidades nos processos de gestão.

Diante disso, elaboramos este projeto tem o objetivo de pesquisar, documentar, salvaguardar e comunicar o acervo de memórias e histórias da Educação do Piauí a iniciar pela cidade de Parnaíba com a Escola de Aplicação vinculada ao antigo *Campus* Ministro Reis Velloso (CMRV), hoje, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), localizada na cidade de Parnaíba no Estado do Piauí para criar o Museu de História da Educação do Piauí que fará parte da coleção do Projeto Ecomude no Repositório do Projeto Tainacan.

A referida Escola tem a parceria da Prefeitura Municipal de Parnaíba, responsável pela lotação de professores e pessoal de secretaria. A modalidade de ensino ofertada é a Educação Básica, nível fundamental I, com turmas de 1º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde. Iniciou suas atividades em 1989, por iniciativa do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), CMRV. Após anos de funcionamento em prédio locado pela UFPI, na Rua Antônio Souza, nº 80, Bairro Reis Velloso, em 2020 passou a funcionar em prédio construído pela UFDPAr. Para esta pesquisa no primeiro momento realizaremos um levantamento documental dos acervos da escola existentes, especificamente faremos uma pesquisa bibliográfica; pesquisa documental – arquivos públicos, dados de registro (um acontecimento, em observância

a normas legais e administrativas), dados de recenseamento educacionais – pesquisa eletrônica. No que se refere ao tratamento às fontes, observaremos as especificidades de cada uma. Através deste pretendemos reconstruir as memórias e histórias da Escola com o objetivo de coletar informações para dialogar sobre conceitos de museu, museu escolar, patrimônio e museologia social, com o objetivo de sensibilizar para a criação participativa e coletiva de um Museu Virtual de História da Educação no Piauí e em Parnaíba em particular, integrar a comunidade escolar nos desafios de reconstituição das memórias e histórias da Educação no Piauí, na cidade e na Escola.

A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA EDUCAÇÃO

No final do século XX, os conceitos de patrimônio cultural e museus foram ampliados e redefinidos, aumentando a diversificação das instituições museais que procuram salvaguardar e comunicar os mais diversos objetos construindo pontes entre comunidades, patrimônios e territórios. Nesse sentido, o patrimônio é visto como um ecossistema cultural com sentidos e significados para uma dada sociedade, que firma sentimentos de pertencimento aos bens culturais que a representam.

[...] O patrimônio pode ser percebido inicialmente como patrimônio natural e patrimônio cultural. O primeiro, pensado a partir da natureza, desde a origem do planeta Terra; no segundo percebe-se as marcas e criações do homem, sendo hoje um conceito lato, em constante mutação, que abrange o material e o imaterial e dentro destes dois campos um vasto conjunto de imóveis, objetos, tradições e contexto, ou seja, o patrimônio deve ser entendido como um espaço participativo e político (PINHEIRO, 2015, p. 77).

Na constituição de 1988, art. 216, o patrimônio cultural está definido como os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente e em grupo, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Dentro dessa perspectiva, a educação patrimonial

e museal proporcionam a aproximação afetiva e efetiva da comunidade escolar com o seu patrimônio, construindo gradativamente um campo de saber-fazer patrimonial e museal, uma museologia social, na qual os atores sociais têm uma formação crítica e cidadã, o que inclui a reconstrução de memórias e identidades, que provocam mudanças significativas e necessárias ao sujeito, a fim de assumir seu protagonismo diante do patrimônio herdado de geração em geração.

Nesse sentido, se faz imperativo o desenvolvimento de ações educativas e culturais no contexto da comunidade escolar que visem a mediação do reconhecimento e apropriação do patrimônio escolar, promovendo a ressignificação dos modos de ver e agir sobre o ambiente, enquanto valorização das produções, das memórias e histórias, do patrimônio em sua integralidade, em cada indivíduo, professores e alunos, nas construções sociais da vida escolar em especial, incentivando relações concretas entre patrimônio e comunidade escolar.

Nessa ótica, observamos que a Educação Patrimonial é primordial para a ampliação de uma nova visão do Patrimônio Cultural Brasileiro, servindo como instrumento de motivação para a prática da cidadania, permitindo ao indivíduo fazer a leitura de sua realidade. É preciso pensar a educação patrimonial como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento da sociedade.

Sendo assim, concebemos o museu escolar como um estabelecimento com funções museológicas, com uma estrutura especial, vinculado a uma instituição escolar de educação básica e ou de educação profissional, com função de recurso de ensino e/ou de salvaguarda da memória da educação escolar e/ou outros temas, problemas e abordagens. Ligado à atividade escolar, pode ser administrado pelos professores e outros membros da comunidade escolar, bem como por profissionais da área de museologia e outros.

Além de atender ao público escolar, pode atender também ao público externo. Vivencia-se hoje uma curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia, um momento de articulação em que a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada.

A existência de tais lugares ocorre por não haver mais meios de memória, por esta se encontrar fragmentada, permanecendo

apenas o sentimento de continuidade capaz de “[...] despertar ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação” (NORA, 1993, p. 07).

Ressaltamos a importância da narrativa das memórias históricas escolares dos docentes e discentes e da relação de patrimônio com o museu fazendo parte da vida comunitária escolar bem como da salvaguarda da memória cultural desse espaço e do bairro onde a escola está instalada. Nesse sentido, concordando com o que propõe Varine (2013, p. 19) “O papel das instituições especializadas é sensibilizar, facilitar, educar, pôr em contato, mediatizar, gerir pela margem em função do interesse geral”.

O ambiente e espaço da escola são estruturas presentes no cotidiano da sociedade e dificilmente as pessoas são indiferentes às suas existências. Entretanto, esses espaços têm recebido pouca atenção para suas memórias e histórias, seja como objeto da museologia, seja da História da Educação ou mesmo pelas próprias escolas.

Para discutir os museus escolares como lugares criativos e de reconstrução de memórias, lugar de pesquisa, documentação, salvaguarda e comunicação da cultura material e imaterial escolar, é preciso ter claro que memória e história não são antagônicas, pelo contrário, se enriquecem mutuamente. Para Gagnebim (2009), a memória é uma força ativa, dinâmica, seletiva, que define o que se deve esquecer e o que se deve lembrar do passado e é também um instrumento de poder. Para essa estudiosa, falar de memória significa ter em mente uma relação que envolve o passado e o presente.

Ressaltamos ainda que o desejo de memória vivenciado no final do século XX e início do século XXI contribuiu para a criação de centros de memória e documentação, memoriais, arquivos, museus, entre outros. As instituições escolares não ficaram imunes a essa dinâmica. Paralelo a esse movimento, houve uma expansão nos campos de interesse sobre a educação escolar. Deste modo, a necessidade de memória é uma necessidade da História.

Diante disso, surgiu nosso interesse em apresentar este projeto que tem o objetivo de construir um Museu Virtual de História da Educação no Piauí, a iniciar pela pesquisa, documentação, salvaguarda e comunicação do acervo das escolas. Para isso, iniciaremos pela pesquisa histórico-documental da Educação no Município de

Parnaíba, mais pontualmente da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí/Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Entendemos por pesquisa a atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. Minayo (1999) elucida que qualquer estudo da realidade, por mais objetivo que possa parecer, por mais ingênuo ou simples nas pretensões, tem a norteá-lo um arcabouço teórico que informa a escolha do objeto, todos os passos e resultados teóricos e práticos.

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas – linguagem que se constrói com um ritmo próprio e particular.

Para Alves-Mazzoti e Gewandsznajerd (2004), pesquisas qualitativas geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos. Procura-se identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. Esse processo acompanha toda a investigação. Diante disso e desejando responder às nossas questões e atingir o objetivo deste estudo, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa de cunho documental.

Essas técnicas de observação direta documental (AROSTEGUI, 2006) apareceram entre as qualitativas e as quantitativas utilizadas. As técnicas de observação direta documental, como o próprio nome indica, aplicam-se ao estudo de variados tipos de “documentos” tais como: documentos escritos – de arquivo, publicações oficiais, periódicos ou não, livros, folhetos, opúsculos diversos, imprensa, entre outros – Ou documentos visuais ou sonoros. A pesquisa bibliográfica e as técnicas de observação direta documental dialogam ao longo do trabalho. Nesse sentido, estruturamos a coleta

de dados de nosso estudo em dois momentos principais. A primeira etapa constará do levantamento dos documentos existentes sobre a escola objeto desta pesquisa para que possamos construir esse acervo documental que servirá de ponto de partida para construção do Museu Virtual de História da Educação do Piauí.

Com base nesses dados faremos a segunda etapa da pesquisa que consta da análise dos materiais coletados para que possamos catalogar os documentos e arquivos para estabelecer os procedimentos para construção desse Museu Virtual e assim planejarmos os próximos passos da pesquisa além de podermos responder aos nossos objetivos específicos.

Com base nos dados coletados elaboraremos relatórios e artigos que serão publicados em congressos e revistas.

TÉCNICA DA COLETA DE DADOS

Além da pesquisa bibliográfica, realizamos a coleta do material fotográfico através do álbum de fotografias fornecido pela direção da escola de seu acervo pessoal que apresenta vários momentos e eventos históricos da escola de Aplicação da UFDPAr; observamos a nova estrutura escolar relacionando com o prédio antigo na qual se encontrava a escolinha; realizamos conversas informais com diretora da escola que vem detalhando os registros fotográfico relatando em que situação e momento histórico foram tiradas. Dando continuidade, finalizamos o processo de catalogação e análise do material coletado, bem como uma entrevista formal semiestruturada com a direção da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos desenham uma história de sonho, profissionalismo, dedicação, persistência e união de um grupo de profissionais da educação que um dia tiveram uma ideia que surgiu a partir de vivências e experiências no seu campo de trabalho. Essas ideias cresceram e se tornaram a história e memória da trajetória de construção e nascimento da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, que neste trabalho é contada através dos registros fotográficos e depoimento

da atual diretora e uma das fundadoras da escola Professora Rosalina Rosália de Aragão Costa.

Na imagem abaixo podemos observar o primeiro prédio em que a escola de Aplicação foi instalada. De acordo com a diretora da Escolinha de Aplicação, Professora Rosalina, esse registro foi tirado no início das atividades da escola no então Campus Ministro Reis Velloso na UFPI.

Figura 2: Foto do Prédio da Escola de Aplicação/UFPI



Fonte: Álbum de fotos da Escola de Aplicação

Segundo a diretora Rosalina, no início da implantação da escola foi muito difícil, pois *“o espaço que nós tínhamos que usar era todo o espaço da Universidade, mas nós não podíamos fazer nada, não podíamos colocar um cartaz, porque no dia seguinte, os alunos já tinham que retirar, e foram muitas dificuldades, para a gente trabalhar com essas crianças em um campus enorme, que não tinha muro, não tinha nada e as crianças ficam soltas na hora do recreio”*.

Observamos de acordo com esse relato como a concretização de uma ideia e da luta e persistência de um grupo de profissionais que se dedicaram durante anos e nunca desistiram do sonho que nos dias atuais foi realizado com as novas instalações da Escola de Aplicação da UFDPAr, como observado na imagem abaixo:

Figura 3 e 4: Foto das atuais instalações da Escola de Aplicação



Fonte: Retirada pelos autores

Essas instalações foram inauguradas em 2021 e construída na gestão do Magnífico Reitor ProTempore Alexandro Marinho que juntamente com a Diretora Rosalina se empenhou para que este projeto de uma sede própria saísse do papel e se transformasse em realidade. Hoje a Escolinha de Aplicação da UFDPAr, possui suas instalações com salas amplas, biblioteca, sala de professores, diretoria, brinquedoteca, ambiente de diversão para as crianças, sala de robótica entre outros espaços.

Mas esse sonho que atualmente se tornou realidade partir segundo depoimento da diretora Rosalina da Professora Cristina Moraes Sousa que através de uma visita acadêmica ao estado de Minas Gerais *"ela viu uma escola de aplicação e ficou encantada. Na época ela ministrava a disciplina métodos e técnica da pesquisa pedagógica e sentiu a necessidade de um campo de pesquisa e observação e uma escola de aplicação poderia ser esse espaço"*.

Com esse sonho de implementação no pensamento veio o momento de convocar o grupo para participar e reforçar o projeto

que no momento era uma ideia que foi apresentada ao corpo docente do curso de Pedagogia do Campos Ministro Reis Velloso que na época fazia parte da Universidade Federal do Piauí.

Com o apoio do corpo docente veio os primeiros passos para concretização do projeto que segundo depoimento da diretora Rosalina *"a Professora Cristina apresentou a ideia para o diretor do campus que na época era o professor Marco Douglas que levou a proposta para a Pró-Reitora de Extensão da UFPI em Teresina que foi aceita. Com isso, iniciamos os trabalhos na escola que no primeiro momento foi para fazer preparação de dever dos filhos dos funcionários e professores da universidade"* como pode ser observado nas imagens abaixo:

Figura 4, 5 e 6: Fotos das primeiras atividades no início da Escola de Aplicação



Fonte: Álbum de fotos da Escola de Aplicação

Essas fotos também apresentam momentos e histórias importantes que nos são contadas ao apreciarmos essas imagens das ações e atividades realizadas na escola que servem como memória viva dessa história que é permeada de sentimentos, vivências e experiências construída a muitas mãos e profissionais que confiam no poder da educação.

Através desses registros fotográficos, pudemos perceber como era o prédio na qual a escolinha funcionava, como eram organizados as turmas e os momentos e tempos didáticos. Percebemos algumas características da época como as vestimentas, penteados, costumes e alguns comportamentos que são percebidos a partir da análise mais detalhadas dos registros fotográficos que neste trabalho é uma ferramenta essencial para percebermos detalhes que ficam imortalizados e servem como instrumento de pesquisa, regaste de memória afetiva e lembranças que podem ser contadas de geração em geração. Tudo isso pode ser presenciado a partir das imagens abaixo:

Figura 7, 8, 9 e 10: Fotos de atividades desenvolvidas na Escola de Aplicação



Fonte: Álbum de fotos da Escola de Aplicação

Com o passar dos anos segundo o depoimento da diretora Rosalina a demanda da escola de Aplicação foi crescendo no “*sempre, sempre, sempre teve muita demanda pela escola, a prioridade das vagas inicialmente era para os funcionários, mas temos que seguir o edital da prefeitura, que determina 25 vagas no 1º ano, 25 vagas no 2º ano, 25 vagas no 3º ano, 30 vagas no 4º e 5º ano*”

A Prefeitura do Município de Parnaíba – PI, é uma das parceiras da Escola de Aplicação que através de um convênio firmado entre a UFPI, inicialmente, e depois com a Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr que se tornou uma universidade independente com a expansão do Campus Ministro Reis Velloso. Atualmente a UFDPAr gerencia o convênio com a Prefeitura de Parnaíba que é responsável pela merenda escola, alguns repasses financeiros que são destinadas as escolas e pela manutenção dos Professores que lecionam na Escola de Aplicação que são concursados pela Prefeitura. Ou seja, esse convênio o espaço físico e a diretoria da escola e alguns auxiliares são fornecidos pela UFDPAr e o gerenciamento da rotina escolar com professores, calendário, matrículas, histórico escolar e outras atribuições escolares ficam a cargo da gestão da Prefeitura de Parnaíba.

Como percebemos o projeto da Escola de Aplicação que inicialmente começou com um sonho, uma ideia observada em outra realidade cresceu e transcendeu os muros universitários e se entrelaçou com a educação da cidade de Parnaíba fazendo parte hoje da história e memória da própria cidade de Parnaíba de seus moradores, de suas crianças e pais, enfim do povo parnaibano.

Todo esse envolvimento pode ser percebido através das imagens a seguir que apresentam algumas atividades desenvolvidas na escola pelos professores responsáveis pela turma e os alunos, envolvidos em alguns momentos pedagógicos realizados pela equipe.

Mesmo com todas as conquistas e avanços conseguidos no decorrer dos anos a diretora Rosalina ainda tem muitos planos e desejos para a Escola de Aplicação como nos relata: “*está tudo melhor, já vamos começar a fazer diferente aqui com a coordenadora pedagógica que a universidade nos presenteou. Gosto de trabalhar com ideias, a gente discutindo ideias, não é só minha ideia que é boa, as vezes eu posso apresentar achando que seja maravilhosa,*

mas ela vê com outro ângulo, que não pode ser daquela maneira, o que pode melhorar, eu sou essa pessoa que aceita as sugestões, que acata, que gosta de ouvir”

Figura 11, 12 e 13: Fotos de atividades desenvolvidas na Escola de Aplicação



Fonte: Álbum de fotos da Escola de Aplicação

Com esse relato percebemos que uma ideia, apoiada por um equipe que também passar a sonhar junto e nesse sonho vão recrutando mais e mais pessoas, entidades, associações que envolve instituições governamentais e de repente torna-se uma história viva, repleta de sentimentos, pensamentos, vivências e da memória e história de uma cidade que hoje tem a Escola de Aplicação da UFDPAr mais um ambiente de qualidade escolar no seu quadro de escolas reforçando o trabalho educativo que nunca acaba e sempre se renova e fortalece através de cada criança, pais e familiares que compõem o corpo escolar.

Figura 14: Foto da atual Diretora da Escola de Aplicação



Fonte: Retirada pelos autores

Os registros fotográficos e depoimento apresentados nessa pesquisa só vem reforçar a importância da pesquisa histórica e museológica na sociedade atual cada vez mais sobrecarregada de informações que vem de todos os lados e que muitas vezes tem que olhar para a história para compreender os acontecimentos atuais por isso a história oral, as memórias e registro aqui apresentados constituem esse momento repleto de vivências afetivas representadas aqui por muitas gerações que poderão ao longo dos anos se encontrar nesses registros marcados pelo tempo e momento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem sido desenvolvido para manter uma história viva que estava somente registrada por fotografias, guardada em álbum e na memória viva de pessoas que puderam contar sua

história que hoje está registrada e publicada para várias gerações. A importância de expor todo esse material, dá-se pelo fato de externar toda uma riqueza de conhecimento referente a história do surgimento da Escolinha de Aplicação que hoje faz parte da história da cidade de Parnaíba-PI.

Com esta pesquisa, pudemos mostrar como tudo começou para os alunos e para toda a comunidade através de uma forma de contar histórias que estava num passado guardado na memória e em um álbum fotográfico e que agora virou uma relíquia histórica um instrumento poderoso de resgate dessa memória que antes estava no passado, mas que contribui no presente vivenciado hoje.

Esse trabalho proporciona para toda a comunidade a possibilidade de poder valorizar a história de muitos alunos que praticamente fundaram a Escolinha de Aplicação, pois através deles, tinha-se um público para ser ensinado e toda uma equipe pedagógica que se dedicou por anos para que essa escola pudesse dar frutos e se expandir.

Com esse estudo, almejamos construir um museu, que será virtual, que terá como objetivo contar a história da escola de Aplicação e de outras escolas da cidade de Parnaíba e do Piauí com o objetivo de resgatar essa história e criar um museu de história virtual do estado do Piauí, no qual toda a comunidade poderá ter acesso não apenas do estado, mas do Brasil e no mundo mostrando nossa história.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Planejamento de pesquisas qualitativas. In ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. P. 147 – 178.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Tradução de Andréa Dore; revisão técnica de José Jobson de Andrade Arruda. Bauru: EDUSC, 2006 (Col. "História").

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O que significa elaborar o passado? In GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, n. 10, p. 7 -28, dez, 1993.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos**. Educar em Revista, v. 58, p. 55-67, 2015.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.